



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Práticas escolares referentes à questões de gênero em narrativas docentes
Autor	MARIA VITÓRIA WITCHS
Orientador	MAURA CORCINI LOPES

Práticas escolares referentes à relações de gênero em narrativas docentes

Maria Vitória Witchs

Orientadora: Profa. Dra. Maura Corcini Lopes

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Inclusão: processos de subjetivação docente”, realizada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI/CNPq). Seu objetivo específico é analisar como as relações de gênero emergem em narrativas de docentes sobre suas práticas na escola. docentes. Entende-se por gênero a representação ou valorização, no âmbito social, de um conjunto de características sexuais (LOURO, 1997). mais por aqueles que têm menos; e por negativa, diferenciar estigmatizando ou marcando o sujeito, colocando-o em uma condição menor (CASTEL, 2011). Até o momento de escrita deste trabalho, foram analisadas quarenta narrativas de docentes distribuídas por nove estados brasileiros. Ao total, sete docentes fizeram referência, de algum modo, a práticas escolares relativas à questões de gênero. De acordo com as narrativas, os professores e as professoras buscaram desenvolver atividades que promovessem o debate das relações de gênero em sala de aula. Dentre essas atividades, descrevem filas e brincadeiras mistas e conversas sobre gênero. Tais docentes discriminaram positivamente essas práticas, atribuindo a elas o objetivo de desconstruir concepções pré-estabelecidas e naturalizadas acerca das relações de gênero. Percebe-se que o número de docentes que consideram importante incluir a temática de gênero em suas práticas é pequeno. Contudo, é interessante observar que o pensamento acerca da importância de se discutir gênero na escola esteja presente nas narrativas de modo positivo. Apesar disso, é possível questionar de que modos essas práticas têm contribuído não para um esmaecimento da diferença, mas para a construção de condições de igualdade nas relações de gênero.